

REVISTA TRIMENSAL
DO
INSTITUTO
HISTORICO E GEOGRAPHICO
BRAZILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

TOMO LXIII

PARTES II

(3^o e 4^o TRIMESTRES)

Hoc facit, ut longos durant bene gesta per annos

Et possint serâ posteritate frui



RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL

1903

1193

SUBSIDIOS PARA A HISTORIA DA PROVINCIA DO PARANÁ

PELO

DR. ANTONIO JOAQUIM DE MACEDO SOARES

MUNICIPIO DO CAMPO LARGO ATÉ 1877

O exame dos livros da irmandade de Nossa Senhora da Piedade, padroeira d'esta freguezia, deparou-nos curiosas noticias da povoação ; e, si de todas as da provincia possuíssemos iguaes, estavam levantados os fundamentos da sua historia, nas mais pequeninas minucias de uma chronica fiel. Foram escriptas pelo alferes José Pinto Ribeiro Nunes, morador antigo, que deixou numerosa e honrada familia, e escrivão da dita Irmandade, à fls. 57 do liv. 1.^o, que é a da *Receita e Despeza*. Vamos transcrevel-as *ipsis verbis*, completando-as com o occorrido desde 1849, que para o manuscrito, até o presente anno de 1877.

§ 1.^o

Epochas d'esta povoação do Campo Largo e nomes dos fiéis que contribuíram com as alfalas e mais objectos abaire declarados.

1814

Primeira casa n'este logar.

1816

Chegada de N. S. da Piedade, mandada vir da Bahia pelo capitão João Antonio da Costa, morador na villa de Curitiba, existindo a mesma Senhora em casa do tenente Joaquim Lopes onze annos.

1821

Principiou-se sua igreja, sendo administrador o capitão Jeronymo José Vieira.

1826

Foi collocada a mesma Senhora em sua igreja.

1828

Foi erigida em capella curada, e obteve pia baptismal.

ESMOLAS DOS FIEIS E SEUS NOMES

O Campo e mato pertencente a esta povoação pelos seus respectivos limites, com o titulo « Ilha », foi dado pelo sobre-dicto capitão João Antonio da Costa; e no dicto campo se ar-ranchar quem quizer sem pensão alguma, tudo por termo da arrematação do mencionado campo e mato.¹

Os primeiros ornamentos com todo o necessario para ce-lebrar missa, foram dados pelo alferes Manoel João Domingues.

1833

A custodia foi dada pelo tenente José Maria Padilha, e o valor da mesma em seu custo foi 650\$000.

A ambula foi dada pelo sobre-dicto administrador o capitão Jeronymo José Vieira.

Capa d'asperges, véu de hombro, pallio, dalmaticas e mais objectos tendentes aos dias de festividade, foram dados pelos fieis, procedentes de esmolas.

O primeiro sino foi dado pelo fiel José Soares da Silva, morador nas Baléas.

O segundo sino foi dado pelo capitão Jeronymo José Vieira.

¹ Não existe este titulo no archiv^o da Irmandade; talvez se ache encostado aos autos da execução, talvez nos d'acção, que deu lugar á arrematação de que falla o texto, no respectivo cartorio de Curitiba ou de Paranaguá.

1838

Foi pintada a igreja de Nossa Senhora da Piedade, com dinheiro d'esmolas, pelo pintor Francisco Vidrio de Almeida, ¹ morador na villa do Principe.

1849

A cortina de damasco encarnado para a bocca do throno, foi dada pelo Sr. Benedicto Eneas de Paula, ² morador em Curitiba.

O 1º vigario foi o Rd. José Joaquim Ribeiro da Silva, que teve esta povoação do Campo Largo.—

Aqui para o Ms. do alferes José Pinto, ao qual damos para remate e em sua integra o seguinte documento, guardado no archivo da Irmandade :

§ 2.º

Provisão Ecclesiastica de 20 de dezembro de 1816 concedendo licença para a fundação da Capella de N. S. da Piedade no districto do Campo Largo da villa de Curitiba.

Exmo. e Rvmo. Sr.

Dizem o tenente Joaquim Lopes Cascaes e mais moradores no districto do Campo Largo da villa de Curitiba que, pela distancia que tem daquelle lugar á dita villa, mandaram vir uma Imagem da Corte do Rio de Janeiro, intitulada Nossa SENHORA DA PIEDADE, e junctamente um sino, para cujo fim já têm todos os materiaes promptos para levantarem a dita

¹ Vidrio foi escrivão vitalicio dos orphãos na villa do Principe, termo da comarca da Lapa.

² O Sr. tenente-coronel Eneas, chefe do partido liberal de Curitiba, onde goza de grande influencia, criou-se na parochia do Campo Largo.

capella; * e como a não podem levantar sem licença, portanto.

PP. a V. Ex. Rdm. Seja servido conceder-lhes a dita licença.

E. R. M^{es}.

No alto da petição está o seguinte despacho: — « P. P. S. Paulo, 2 de agosto de 1816. » A rubrica é uma letra inintelligível, parecendo encerrar-se as letras D. M. A. Bp^o. (D. Matheus d'Abreu, Bispo). Em baixo, est'outro despacho. — « Cumpra-se a provisão de S. E. Rdm. — *Castro*, Deve ser do vigário de Curitiba. Na fl. aeg. vem a provisão n'estes termos:

D. Matheus de Abreu Pereira, por Mercê de DEUS e da Sancta Sé Apostolica Bispo de S. Paulo, do Conselho de S. M. Fidellissima, etc., etc., etc.

Aos que esta Provisão virem saude e bençam em o SENHOR.

Fazemos saber que, attendendo Nós ao que por sua petição representaram o tenente Joaquim Lopes Cascaes e mais moradores no districto do Campo Largo da villa de Curitiba d'este N. Bispado, Havemos por bem pela presente conceder-lhes Licença para que possamõs fundar, erigir e edificar a Capella de NOSSA SENHORA DA PIEDADE no dicto bairro, sem prejuizo dos direitos parochiaes, sendo em logar decente, alto, livre de humidades, desviado quanto for possivel de logares immundos e sordidos, e de casas particulares, e com ambito sufficiente em roda para poderem andar procissões; de sorte que fique com capacidade para pelo tempo futuro servir de Matrix se for necessario; o qual logar será assignalado pelo M. Rd. Vigario da Vara da sua comarca, a quem por esta damos commissão, e observará o que determina a Constituição do Bispado; e depois de acabada, se não poderá n'ella dizer missa

* *Sic.* A copia está *ipsis verbis*; só tocamos na orthographia e na punctuação. Os supplicantes queriam dizer que pela distancia que tem daquello logar a dita villa, precisavam de uma capella no Campo Largo; e para isso mandaram vir uma Imagem... e um sino... para levantarem a dita capella.

sem nova Licença Nossa, para a qual precederá a informação do logar e capacidade da dita Capella, e sentença de patrimonio sufficiente, que ao menos valha cem mil reis e renda por anno seis mil reis. — Dada em S. Paulo, sob Nosso Signal e Sello das Nossas armas, Aos 20 de dezembro de 1816. E eu o Padre Fernando Lopes de Camargo, Escrivão Ajudante da Camara de S. Ex. Rdm., o escrevi. — D. Matheus Bispo. »

Está á esquerda o sello das armas do bispado com a legenda em roda: D. Matheus de Abreu Pereira, *Paulopolitanus Episcopus*, rubricado por *Barbosa*. Seguem-se a conta e a nota do registro, assim:

« Reg. no L. 26 fls.	Cancellaria	8\$000
48 S. Paulo 20 de	Sello	\$020
Dezembro de 1816	Desta	2\$000
<i>Barbosa</i>	<i>Registro</i>	\$320

Remata com este fecho: — « Provisão porque V. Ex. Rdm, ha por bem Conceder Faculdade para se erigir e fundar a Capella de Nossa Senhora da Piedade no termo da Villa de Curitiba. — Para V. Ex. Rdm. ver e assignar. »

§ 3.º

Elevação a Curato e a Freguezia

Construida a Capella com os requisitos legais exigidos na Provisão, e em virtude de representação do seu administrador o capitão Jeronymo José Vieira, foi elevada a Capella creada por Provisão de 16 de outubro de 1828 do bispo D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade.

A L. prov. de S. Paulo n. 23 de 12 de março de 1841 a elevou a Freguezia.

§ 4.º

Límites da Freguezia

A L. prov. n. 21 de 28 de fevereiro de 1885, elevando a freguezia a capella curada de Nossa Senhora dos Remedios de Iguassú, dispóz no art 2.º que se guardassem os limites que

então se observavam entre ella e a freguezia de Nossa Senhora da Piedade do Campo Largo. Quaes eram esses limites não sabemos; só vêm que não eram legaes, porque a L. prov. n. 6 de 17 de abril de 1855 restabeleceu as divisas feitas em 1832, no mez de janeiro entre os districtos das freguezias do Campo Largo e do Iguassú. Residia então na provincia o seu 2.º presidente o Dr. Vicente Pires da Motta, padre e lente da Faculdade de S. Paulo.

Com a freguezia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba foram fixados os limites da do Campo Largo pela L. prov. n. 50 de 16 de fevereiro de 1859, assim :

As divisas entre os districtos da Capital e freguezia do Campo Largo terão de ora em diante, a partir da cruz da Guapiara no matto do Timbutuba, ¹ até o açude do capitão Domingos José da Motta, e d'ahi a rumo até encontrar as divisas entre os bairros da Conceição e Ourofino, e depois por elles de modo que fique este ultimo bairro pertencendo á mencionada freguezia, e a mais a parte de Assunguy de cima, que divide com a freguezia da Palmeira?

Foi sancionada pelo presidente Dr. Francisco Liberato de Mattos, e permanece em vigor.

§ 5.º

Vigários

O 1º vigário foi, como vimos, o padre José Joaquim Ribeiro da Silva, que, servindo como capellão, passou em 1841 a servir de vigário até 1848, em que falleceu.

O 2º foi o padre Lourenço Justiniano Ferreira Bello, nascido em 5 de setembro de 1824. Tomou posse da igreja em

¹ *Timbutuba* está escripto na lei. *Timbutuva* se pronuncia geralmente no lugar. Na de 1ª *Timbituba* = *Timbotuva* = *Timbityba*, lugar onde abunda o *Timbó*, « Timbósal », como diríamos em brasileiro, da mesma sorte que dizemos « milharal, arrozal, feijoad, mandiocal, cannavral, cafésal, apésal & ». O sufixo guarany *tyba* = *tyb* = *tu* = *batuva* = *tsa* (tupi do Amazonas) corresponde exactamente ao nosso sufix. port. *al*, para designar « copia, abundancia, colleção, multidão ».

1848. Intelligente, caritativo, hospitaleiro, o padre Lourenço era muito popular, e tão estimado, quão respeltado pelos seus freguezes. Constituindo-se, porém, chefe activo do partido liberal de sua freguezia, tornou-se incompativel com o munus parochial : que os porochos, como os juizes, devem pertencer ao povo todo de sua circumscripção, inspirando a todos equal confiança pela imparcialidade nas differenças locais. Em 25 de fevereiro de 1869, foi o padre Lourenço removido para a freguezia das Palmas, em virtude de Portaria do Illm. Rdm. Sr. Vigario Capitular Dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade. Não accitou a remoção, e ficou residindo na villa do Campo Largo, onde falleceu no 1º de julho de 1872, pranteado pela totalidade dos seus parochianos, sem distincção de côres politicas, não obstante se achar sempre á testa do seu partido : tão excellentes eram as suas qualidades pessoaes. Jaz sepultado no cemiterio velho em carneira distincta, com a seguinte tosea inscripção, que as chuvas já levaram :

Aqui jazem os restos mortaes

do

padre Lourenço Justiniano Ferrreira Bello

Nasceu em 5 de setembro de 1824, e

falleceu em 1 de julho de 1872.

*Foi no mundo criador **

De todos os servos seus ;

Para descanso da vida,

Feizou os olhos e morreu !

O 3º vigario é o Rd. Sr. padre Antonio Machado Lima, nomeado por Portaria do mesmo Vigario Capitular em 30 de outubro de 1868. Tomou posse da igreja em 28 de fevereiro de 1869, e em 24 de março seguinte obteve a Provisão de Parocho encommendado.

* Entende-se *foi no mundo criador de todos os servos seus*. Chamasse no Paraná *homem criador* o homem bom, util no lugar, de iniciativa para bem do povo.

§ 6.º

Juízes de Paz

Serviram o cargo de juiz de paz no quadriennio de

1832-36

Padre José Joaquim Ribeiro da Silva, alferes José Pinto Ribeiro Nunes, alferes José Maria da Conceição, tenente José Maria Padilha.

1837-40

Tenente Manuel Antonio Pereira de Ramos, cap. Joaquim Ferreira de Albuquerque, alf. Joaquim Luiz de Souza, ten. José Maria Padilha.

1841-44

Alf. José Pinto Ribeiro Nunes, cap. José Baptista de Castro, José Antonio Candosa, alf. José Francisco Soares.

1845-48

Francisco Pinto de Azevedo Portugal, alf. José Pinto Ribeiro Nunes, ten. José Maria Padilha, cap. Manoel Antonio Pereira de Ramos.

1849-52

Alf. José Pinto Ribeiro Nunes, Joaquim Lopes da Conceição, alf. José Francisco Soares, Pedro Ferraz Lima.

1853-56

Alf. Francisco Pinto de Azevedo Portugal, Manuel de Oliveira Cercal, Antonio de Paula Xavier, Bento Luiz de Souza e Araujo.

1857-60

Alf. José Pinto Ribeiro Nunes, Pedro Martins Saldanha, Diogo Pinto de Azevedo Portugal, Manuel Antonio de Andrade.

1864-66

Major Francisco Pinto de Azevedo Portugal, cap. Antonio de Paula Xavier, alf. Anastacio Luiz Cordeiro, Bento Luiz de Souza e Araujo.

1867-70

Tenente-coronel Manuel Antonio de Andrade, Nicolau Gonçalves Padilha, alf. Anastacio Luiz Cordeiro, cap. Pedro Martins Saldanha, José Brigido dos Santos (que prestou juramento por haver o 1º juiz perdido o lugar pela acceitação do posto de tenente-coronel da Guarda-Nacional).

1871-72

Cap. José Mathias Miller, ¹ alf. Anastacio Luiz Cordeiro, alf. Antonio Gonçalves Padilha, José Gonçalves de Mattos.

1873-76

Cap. José Mathias Miller, alf. Anastacio Luiz Cordeiro, ten. Francisco de Paula Xavier, ten. José Gonçalves Padilha.

1877-80

Ten. James Pinto de Azevedo Portugal, ten. Guilherme de Paula Xavier, ten. Francisco Custodio Natal, José dos Santos Candosa.

§ 7.º

Subdelegados de Policia

Subdelegados	Exercício
Cap. Joaquim Ferreira de Albuquerque	8 de fevereiro de 1845.
Alf. Francisco Pinto de Azevedo Portugal	6 de fevereiro de 1849.

¹ Ao favor do Sr. capitão Miller, um dos paranaenses mais distinctos pela intelligencia, escrupulosa probidade, amor ao trabalho e dedicação á terra natal, devemos os dados d'este § 6º, do 7º e de outros ; aqui lhe agradecemos.

Antonio Pinto Azevedo Portugal	20 de março de 1855.
Alf. Francisco de Bastos Coimbra	16 de abril de 1861.
Ten. Manoel de Oliveira Cercal	17 de fevereiro de 1869.
Alf. Anastacio Luiz Cordeiro	7 de novembro de 1872.
Bernardo de Oliveira Mendes	9 de agosto de 1877.

Supplentes que tem funcionado

Exercicio

2.º Suppl., alf. José Pinto Ribeiro Nunes	8 de janeiro de 1844.
1.º Alf. José Ferreira Pinto	7 de janeiro de 1845.
3.º Alf. Manoel João Domingues	14 de outubro de 1845.
4.º Bento Luiz de Souza e Araujo	20 de março de 1849.
3.º Cap. José Baptista de Castro	18 de março de 1851.
4.º Alf. Anastacio Luiz Cordeiro	31 de maio de 1853.
6.º Diogo Pinto de Azevedo Portugal	24 de outubro de 1854.
2.º Ten. Manoel de Oliveira Cercal	19 de fevereiro de 1856.
1.º Antonio de Paula Xavier	25 de junho de 1856.
3.º Francisco Pinto de Azevedo Portugal filho	4 de novembro de 1856.
1.º Ten. Pedro Martins Saldanha	30 de março de 1858.
2.º Alf. Manuel Antonio de Andrade	2 de julho de 1861.
4.º Pedro Ferraz de Oliveira França	9 de julho de 1861.
3.º Francisco de Assis e Silva	16 de julho de 1861.
1.º Antonio Pinto Ribeiro Nunes	6 de março de 1866.
1.º Alf. Anastacio Luiz Cordeiro	11 de agosto de 1868.
2.º Cap. Leocadio Gonçalves Padilha	29 de setembro de 1868.
2.º Cap. Francisco Pinto de Azevedo Portugal filho	5 de outubro de 1869.
3.º José Gonçalves de Mattos	11 de junho de 1873.
1.º Ten. José Gonçalves Padilha	17 de março de 1873.

- | | |
|------------------------------------|---|
| 1.º Ten. Francisco de Paula Xavier | 28 de julho de 1874.
11 de maio de 1876. |
| 2.º Ten. Francisco de Paula Xavier | 18 de maio de 1876. |
| 2.º O mesmo. | 23 de novembro de 1876. |

§ 8.º

Villa e Município

A. L. pr. n. 219 de 2 de abril de 1870 elevou á cathegoria de villa a freguezia do Campo Largo, com a mesma denominação e as mesmas divisas da parochia. Foi sancionada pelo presidente Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho.

A installação do municipio teve logar em 23 de fevereiro de 1871, presidindo ao acto o cap. Tibureio Borges de Macedo, na qualidade de presidente da Camara Municipal de Curitiba, como seu 3º vereador, no impedimento dos dois mais votados; e servindo de secretario da mesma Camara Ermelino Marques dos Santos, no consistorio da Igreja Matriz, achando-se presentes os Vereadores eleitos; ten.-cor. Francisco Pinto de Azevedo Portugal, presidente, maj. Antonio de Paula Xavier, ten. Leocadio Gonçalves Padilha, ten. Francisco Custodio Natel, ten. Manoel de Oliveira Cercal, Manoel Ribeiro de Macedo e José Brigido dos Santos.

Em 6 de março seguinte, foi juramentado o secretario, ten. Antonio Luiz Jorge e em 7, o fiscal Bento Luiz de Souza e Araujo; o procurador, alferes Domingos Luiz Cordeiro, e o porteiro Francisco das Chagas Bruno. Nomeado arruador Antonio Lopes Vieira, e piloto Manoel Vieira Borges.

No quatriennio de 1873 a 1876, a Camara se compoz do seguinte pessoal:

Vereadores: cap. Francisco Pinto de Azevedo Portugal filho, presidente, alf. Antonio Gonçalves Padilha, ten Francisco Custodio Natel, ten. Domingos Antonio da Cunha, José Brigido dos Santos, ten. Antonio Luiz Jorge e alf. José Antonio de Moraes.

Empregados: Secretario, alf. Domingos Luiz Cordeiro, fiscal, João Luiz Gonçalves Ferreira, procurador, Edmundo dos Santos Miller, porteiro, arruador e piloto, os mesmos anteriores.

No quatriennio de 1877 — 81.

Vereadores: presidente, cap. Carlos José de Oliveira e Souza, ten. Antonio Luiz Jorge, alf. Anastacio Luiz Cordeiro, alf. José Antonio de Moraes, alf. Joaquim Luiz Vieira de Souza, alf. João Baptista de Souza Castro, Antonio Corrêa Soares.

Empregados: Secretario, fiscal, porteiro e piloto, os mesmos do quatriennio anterior; procurador, Joaquim Gabriel Pinto; arruador, o piloto M. V. Borges.

Os balanços da Receita e Despeza da Camara nos quatro annos de 1874 — 77 dão o seguinte resultado:

1874	
Receita	1:565\$109
Despeza	1:289\$804
Saldo	<u>282\$305</u>

1875	
Receita	1:758\$616
Despeza	1:599\$515
Saldo	<u>159\$101</u>

1876	
Receita	2:005\$331
Despeza	1:509\$190
Saldo	<u>496\$141</u>

1877	
Receita	2:312\$056
Despeza	2:312\$056
Saldo	<u>\$</u>